



POLÍTICA / TEMA DO DIA

ACONSELHADA POR ROBERTO FREIRE, DENISE FROSSARD VOLTA ATRÁS E DECIDE SUBIR NO PALANQUE DO CANDIDATO DO PSDB AO PLANALTO

Eleição Presidencial

ALCKMIN CONTORNA CRISE

LUIZ CARLOS AZEDO
E RICARDO MIRANDA

DA EQUIPE DO CORREIO

Wilton Júnior/AE

A candidata do PPS ao governo do Rio de Janeiro, Denise Frossard, voltou atrás na decisão de votar nulo e anunciou no final da tarde de ontem que continua na campanha do tucano. "Vou votar no Alckmin. Não vou votar nulo. Recomendo o voto nele", disse ao sair de um encontro com o presidente nacional do PPS, deputado Roberto Freire (PE). Durante o encontro, Frossard teve uma conversa por telefone com Alckmin, que justificou seu encontro com Garotinho. A candidata do PPS, segundo Freire, participará dos atos de campanha de Alckmin no Rio.

A crise na campanha de Alckmin no Rio de Janeiro começou a ser esvaziada pela manhã, quando Frossard já havia negado que votaria nulo para presidente, na polêmica declaração que deu na quarta-feira anunciando rompimento com o tucano. "É claro que não vou votar nulo. Isso é um absurdo. Dei aquela declaração logo depois de ver a foto do casal (Garotinho) com o candidato do PSDB", disse a juíza. A candidata do PPS argumentou que se sentiu "ferida" pela imagem do casal Garotinho e Rosinha junto a Alckmin e, por isso, dissera que o ex-governador de São Paulo não gostava do Rio de Janeiro.

Frossard já avaliava que Alckmin teria sido vítima uma manobra do candidato do PMDB, Sérgio Cabral, e da governadora e do ex-governador. "Junto com esse apoio, (Alckmin) carrega toda a rejeição de Garotinho. Ele foi ingênuo." Chegara a dizer que Garotinho, Rosinha e Cabral "fazem parte da política da malandragem e estão tentando dar o golpe em Alckmin, que é de Pindamonhangaba e não entende nada do Rio".

Mal-entendido

Ao sair do encontro com Frossard, o presidente do PPS disse que a crise está superada. Bombeiro de Alckmin na crise, Freire explicou que houve um mal-entendido. "Ficou esclarecido que não há compromisso nenhum entre Alckmin e Garotinho, que foi só uma declaração de voto e que o palanque de Alckmin no Rio é o de Denise Frossard", disse. "Garotinho continua a ser adversário dela e aliado de Sérgio Cabral Filho, que é o candidato do partido dele, o PMDB."

"Conversei com Alckmin e ele reite-



FROSSARD E FREIRE: DEPOIS DE ANUNCIAR VOTO NULO, CANDIDATA DO PPS AO GOVERNO DO RIO OUVIU OS ARGUMENTOS DO PRESIDENTE DO PARTIDO E ANUNCIOU APOIO A ALCKMIN

rou que a candidata dele é Denise Frossard. Alckmin é uma pessoa educada, um ex-governador, não ia deixar de receber o apoio de Garotinho e da governadora Rosinha. Se Garotinho vai pedir votos para Alckmin, ótimo. Mas isso não significa nenhum compromisso", disse Freire. Segundo o deputado, Alckmin pretende ir ao Rio conversar com Denise e fazer campanha ao lado da deputada. No primeiro turno, Alckmin se dividiu entre Denise Frossard e o candidato do PSDB ao governo do Rio,

Eduardo Paes. "Já estava acertado que Alckmin fará campanha com Denise no Rio. Nada mudou. A única mudança é que agora não tem mais Eduardo Paes. O Alckmin não precisa fazer campanha com um de manhã e com a outra de tarde", disse Freire.

O prefeito Cesar Maia (PFL), principal apoiador de Denise, que também havia desembarcado da campanha, não se pronunciou sobre a decisão de Frossard. O posicionamento de Denise, porém, deve acalmar o prefeito carioca, adversário fi-

gal do ex-governador Anthony Garotinho. O vice na chapa de Alckmin, o pefelista José Jorge, ficou encarregado de conversar com Maia. Pela manhã, por e-mail, Maia ainda disparava contra Alckmin: "Ontem no JN (*Jornal Nacional*, na TV Globo) — Geraldo, o candidato — afirmou que a situação era igual a do primeiro turno, quando Garotinho apoiou Heloísa Helena. Faltou a verdade. Garotinho disse que votaria nela e esta, nunca o recebeu para nada. Foi de forma unilateral".

"Como reagiria Geraldo se Maluf re-

solvesse lhe prestar apoio? O receberia em S. Paulo com pompas e circunstâncias?", indagou Maia. O prefeito carioca criticou o que chamou de "lógica do vale tudo pelo voto" e "paulicentrismo". O comportamento de Maia, porém, desagradou a cúpula do PFL. O líder da bancada na Câmara, Rodrigo Maia, soube do encontro de Garotinho com Alckmin na reunião da Executiva do PFL, questionou a decisão, mas não vetou categoricamente o encontro. O que entornou o caldo foi a foto.